



A Reforma do Ensino Médio em São Paulo - a percepção dos estudantes.

Palavras-Chave: Ensino Médio, Juventude, Escola Pública, Projeto de Vida

Autores(as):

Emilly Carolini Camargo, João Pedro Cardoso, Roberta da Silva

Marcella Marques Corrêa (monitora)

Prof^ª. Dr^ª. Dirce Djanira Pacheco e Zan (orientadora)

FE-UNICAMP

INTRODUÇÃO

A reforma do Novo Ensino Médio foi sancionada em 2017 e aplicada efetivamente pela primeira vez no Estado de São Paulo em 2021. A narrativa base para a sua implementação foi a de proporcionar aos alunos maior controle sobre seu currículo. Para tanto, a lei federal introduziu os chamados “Itinerários Formativos”, estes que eram divididos em áreas de conhecimento e constituídos por disciplinas que iam para além da grade curricular básica, excluindo, assim, algumas disciplinas de acordo com o itinerário escolhido.

A Reforma foi, no entanto, introduzida de maneira autoritária, sem participação da comunidade ou discussão acerca de sua implementação, o que, junto à desorganização causada pelo contexto pandêmico no qual as mudanças se fizeram presentes, criou um ambiente de confusão dentre as equipes escolares e os estudantes, comprometendo ainda mais a organização de debates. Portanto, enquanto as mudanças ainda se desdobram, o objetivo desta pesquisa foi o de observar a implementação da Reforma e suas consequências através da perspectiva de três

estudantes do Ensino Médio inseridos em diferentes escolas públicas estaduais da cidade de Campinas (SP).

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram realizadas leituras sobre a Reforma do Ensino Médio, buscando compreender o que estava sendo discutido na literatura da área da educação. A sistematização das pesquisas sobre o tema foi realizada através de fichamentos, com o apontamento dos principais aspectos destacados nos textos no que se refere (I) a implementação da Lei n. 13.415/17 e (II) o impacto da Reforma para os estudantes. Essas leituras também fundamentaram as discussões que fizemos em encontros coletivos na universidade.

Além disso, o grupo de pesquisa formado para a Iniciação Científica (professora orientadora, bolsistas do ensino médio e bolsista pibic-monitor), desenvolveu um questionário para ser aplicado aos estudantes do ensino médio de 2024 nas três escolas investigadas, isto é, a Escola Estadual Elvira de Pardo Meo Muraro, a Escola Estadual Professora Terezinha da Fonseca Pares e a Escola Estadual Padre José dos Santos. A partir do desenvolvimento e aplicação do questionário, foi possível conhecer o perfil dos estudantes da pesquisa, bem como seus conhecimentos sobre a Reforma do Ensino Médio e suas percepções sobre o Novo Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das conversas entre o grupo de pesquisadores, que compartilhavam mensalmente informações sobre o cotidiano de suas escolas nas reuniões que aconteciam na Unicamp e, analisando as respostas dos 68 questionários - em sua maioria por alunos do segundo ano -, é possível concluir que em todos os alunos não estão satisfeitos com o que estão vivenciando na última etapa da educação básica.

Isso porque, apenas 7,7% na E. E. Padre José, 12,9% na E. E. Elvira Muraro e 16,7% na E. E. Professora Terezina Pares responderam que se sentem bem informados e satisfeitos com o novo currículo. Segundo as avaliações restantes, esse novo modelo “retira ou reduz certas matérias para colocar esses itinerários, deixando horrível pelo fato de não conseguirmos aprender direito conteúdos de matérias que realmente nos interessam além de serem importantes, nos prejudicando com os conteúdos que não são aprendidos por causa dos itinerários”, ou seja, os itinerários passam a ocupar o lugar de matérias que os alunos julgavam importante em sua

formação, principalmente quando olhamos para as exigências das várias áreas que são cobradas nas provas para entrada em Universidades.

A disciplina Projeto de Vida, um dos focos desta pesquisa, aparece como desnecessária e nem um pouco atrativa, na visão dos estudantes e, na sua maioria, consideram que ela não contribui para a sua formação. Em especial na E. E. Padre José, as respostas sobre esse componente curricular foram todas negativas. Segundo eles, ela é “Ruim, pois na lógica ela serviria para fazemos pensar sobre o nosso futuro mas na realidade é apenas dado temas e situações para os alunos que todo mundo já conhece e sabe lidar virando lições para crianças”, por causa disso “Não há necessidade [dela ocorrer], já que os professores não sabem o que fazer na aula. Já que colocam qualquer professor para dar a aula. Nossa professora de projeto de vida é formada em educação física. É simplesmente horrível.”

A falta de preparo dos professores para ministrar as novas disciplinas também aparece com frequência entre as respostas dos alunos que apontam para a má qualidade da implementação do novo Ensino Médio. Segundo eles “grande parte dos professores não parecem qualificados para os itinerários, alguns não sabem a matéria que os mesmos dão aula.”, assim acontecem “aulas que não tem sentido e com conteúdos completamente aleatórios”. Isso ocorre pois, entre as mudanças, não há mais a necessidade do professor ser formado em alguma licenciatura, principalmente para ministrarem aulas nos Itinerários Formativos, fazendo com que esses docentes cheguem didática e metodologicamente despreparados para darem aula.

Ademais, outro ponto que chama a atenção para a respostas dos estudantes, é que sempre que é pedido no questionário para que eles escrevam sobre suas opiniões, sejam elas acerca do itinerário que estão cursando, como ele é na prática, o que são competências socioemocionais, entre outras perguntas, as respostas costumam ser curtas, breves e superficiais, demonstrando a falta de engajamento dos estudantes sobre o que está acontecendo. Apenas a E. E Elvira de Pardo Meo Muraro que, em sua maioria, as respostas dos estudantes se distancia das respostas curtas e os alunos escrevem mais sobre o que pensam.

CONCLUSÕES

Esse estudo nos permite concluir que ainda falta muita informação para os estudantes sobre o Novo Ensino Médio. Além disso, as respostas apontam para uma certa improvisação que tem caracterizado o processo de sua implementação nas 3 escolas investigadas. A disciplina

Projeto de Vida, não tem contribuído para a formação dos estudantes gerando, muitas vezes, uma sensação de “perda de tempo” que poderia ser melhor utilizado com os conteúdos que são cobrados no ENEM e em vestibulares das universidades da região.

BIBLIOGRAFIA

JACOMINI, Márcia Aparecida. Novo Ensino Médio na prática: a implementação na maior rede de ensino do país. Guarulhos-SP: **Retratos da escola**, 2022.

ORTEGA, André e HOLLERBACH, Joana D’Arc. Propaganda, mídia e educação: o discurso oficial e publicitário sobre a reforma do Ensino Médio de 2017, in: **Educação em Revista**, n. 38, 2022.

ZAN, Dirce. O que dizem os estudantes sobre o Novo Ensino Médio. **Trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPED**. UFAM: 2023.